

**Prezados leitores,**

Este ano de 2016 marca um importante tempo para a Revista Entrelinhas: o novo Qualis. Na nova avaliação dos periódicos, a Revista, que estava com o Qualis B4 em 2014, passa oficialmente para **B2**. Tal fato nos alegra muito e sinaliza um novo tempo para a Revista. Também mostra o quanto a Entrelinhas caminhou e amadureceu em seu sempre firme propósito de divulgar a ciência, a pesquisa, o saber.

Intitulada como a Revista eletrônica do Curso de Letras da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, a Entrelinhas, de 2005 a 2007, acolheu textos com foco nas práticas educativas, segundo diferentes abordagens teóricas. A partir do ano de 2011, voltou a circular com o propósito de divulgar, incentivar, estimular e difundir temáticas e assuntos de seu campo de conhecimento ou de áreas afins. Para tanto, avançou na divulgação de materiais sobre as temáticas das áreas de linguística, literatura e educação e, dentro dessa proposta, vem se consolidando na área com um fluxo intenso de materiais, o que a tornou, no Qualis 2015, uma Revista B2.

Nesse sentido, com muita satisfação, retomamos a trajetória deste Volume 10, que, no seu número 1, trouxe onze artigos científicos, sendo um estrangeiro e os demais de variadas regiões do nosso país, uma entrevista e dois textos integrando a seção livre da Revista. Nesta edição de número 2 do Volume 10, trazemos a vocês nove artigos, uma resenha, uma entrevista e dois textos na seção livre, textos esses que também representam as diversas regiões do nosso país. Desse modo, os leitores têm a sua disposição um conjunto, neste Volume 10, de 20 artigos científicos, duas entrevistas, uma resenha e quatro textos de seção livre.

Neste número 2, o texto que abre a seção de **Artigos** tem como título *Traduzindo o intraduzível: a tradução de Casa-grande e Senzala em italiano*, de autoria de Anderson Bertoldi, que desenvolve uma reflexão acerca de marcadores culturais e problemas de

tradução a eles relacionados, a partir dos termos casa-grande e senzala, presentes na obra *Casa-grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, traduzida para o italiano.

A temática da tradução atrelada a aspectos culturais também integra o artigo de Lúcia de Fátima Medeiros Silva, intitulado *Tendências deformadoras em Monica's Gang*. A autora discute as “tendências deformadoras” na tradução da *Turma da Mônica*, de Maurício de Sousa, para o inglês. Para tanto, analisa diferentes excertos de histórias em quadrinhos, valendo-se das noções de tradução domesticadora e estrangeirizante (BERMAN, 2000; VENUTI; 1995).

A língua inglesa e a tradução comparecem, também, no artigo *Currículo com base em projetos pedagógicos: relato de uma experiência na educação superior*, de Anamaria Kurtz de Souza Welp e Ana Paula Seixas Vial. Neste artigo, as autoras relatam uma proposta de currículo com base em projetos pedagógicos para a formação de professores de inglês e de tradutores.

A formação docente é tema do artigo de Estela Mari Tomazelli Silveira Menezes e Terezinha da Conceição Costa-Hübes, que recebe o título de *Formações continuadas focalizando o ensino de língua portuguesa atrelado aos gêneros discursivos: o que orientam as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná*. As autoras, por meio de estudo de caso, analisam o modo como quatro professores de Língua Portuguesa conduzem os trabalhos com gêneros de discurso, levando em conta as orientações do referido documento.

O espaço da sala de aula é também foco do artigo de Giovane Fernandes Oliveira, intitulado *Enunciação e educação linguística: o ato de ler em sala de aula sob lentes enunciativas*. O autor, ancorando-se na teoria enunciativa de Émile Benveniste, reflete sobre como o professor de língua materna pode auxiliar seu aluno a fazer a passagem de locutor a sujeito no ato de leitura.

O artigo *O uso da internet na aprendizagem de inglês como língua estrangeira*, de Carolina Muller, Juliana Marschal Ramos e Rosi Ana Grégis apresenta uma reflexão sobre o uso da internet como ferramenta para aprimorar os conhecimentos em língua inglesa. Tal problematização é empreendida a partir de questionários respondidos por 158 sujeitos.

No artigo *Os elementos históricos e simbólicos do conto Rapunzel: uma análise comparativa entre o conto maravilhoso e a produção cinematográfica Enrolados*, as autoras Paula Rossi Benites e Martha Dreyer de Andrade Silva analisam as duas obras referidas com base no modelo proposto por Propp (1983, 1997) e concluem que elementos históricos e simbólicos advindos de ritos pré-históricos e de civilizações antigas se mantêm tanto no conto Rapunzel quanto na produção cinematográfica Enrolados.

Em *O mito de Ulisses em Mensagem, de Fernando Pessoa*, Zilda de Oliveira Freitas compara o Ulisses homérico e a figura mítica apresentada por Fernando Pessoa em *Mensagem*, refletindo sobre as reminiscências do mito de Ulisses no processo de individuação do sujeito modernista.

A literatura também é foco do último artigo desta edição, redigido em língua inglesa e intitulado *Evil, soliloquies and the dilacerated individual in Hamlet*. Os autores Rafael Campos Oliven e Sandra Sirangelo Maggio analisam, neste estudo, a questão do “mal” e a construção e simbolismo dos solilóquios em *Hamlet* a partir de um exame do enredo e da disposição dos personagens na peça.

Na seção **Resenha**, o texto de Ana Paula Alba Wildt apresenta a obra de Alessandra da Silva Quadros-Zamboni, da Editora Pontes, *Apendicite formativa nos cursos de Letras: reflexões sobre a formação do professor de inglês*, sintetizando os principais pontos do livro que integra a *Coleção Educação e Linguagem*, da Editora Pontes.

Na seção **Entrevista**, Carolina Knack, considerando a comemoração, em 2016, do centenário da publicação do *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure, convida dois professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para discorrer a respeito dos efeitos das reflexões saussurianas nos estudos da linguagem: Valdir do Nascimento Flores e Carmem Luci da Costa Silva.

Na seção **Livre**, dois são os textos: *Tu não me lerás mesmo*, de autoria de Eduardo Paré Glück, e *Palavra*, de Diego Pascoal Vicente.

É com a breve apresentação desses textos que convidamos os leitores a se deleitarem com essas linhas e a desfrutarem dos resultados de pesquisas teóricas e práticas aqui registradas.

Por fim, não poderíamos deixar de, aqui, agradecer a todos os nossos colaboradores, que muito contribuíram para o B2: equipe editorial e comitê científico, avaliadores/pareceristas, autores e leitores. Obrigada por tornarem a Entrelinhas uma Revista que ruma cada vez mais para a maturidade científica.

Boa leitura!

**Alexandra Feldekircher Müller**

**Maria Helena Albé**

**Aline Nardes dos Santos**

**Carolina Knack**